MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

Revista Criança Cidadã

ANO 11 Nº 32 - MAI/AGO 2020
ISSN 2525-6114

IMPRESSO ESPECIAL
9912248060/2010-DR/PE
Associação Beneficente
Criança Cidadã
· · · CORREIOS · · ·

R. Gen. Estilac Leal, 439
Cabanga | Recife - PE
50090-450

DESAFIOS ONLINE

Núcleos dos projetos da ABCC se adaptam à rotina pedagógica e artística a distância

DIVULGAÇÃO

EM FOCO

Maestrinas em Evidência • Distribuição de Refeições

Contribua para a manutenção da **Orquestra Criança Cidadã** por meio da Lei Rouanet

Para contribuir com a Orquestra Criança Cidadã é simples:

1. Faça um depósito (ou transferência) identificado* na conta-captação da Orquestra: **Banco do Brasil, Agência 1245-9 | Conta nº 80.565-3**

Creditado

Agência: 1245-9
Conta: 80.565-3
Nome: MinC Pronac 194110
Identificador 1: [CNPJ ou CPF]
Identificador 2: [1 ou 2]

2. Envie o comprovante para o e-mail *orquestracriancacidada@gmail.com* e solicite o recibo de mecenato para registrar na sua declaração

ANEXO I

MINISTÉRIO DA CULTURA — PRONAC - MECENATO	COMUNICADO MECENATO — RECIBO Nº 010	N.º PRONAC: 194110 — Segmento Cultural: Música Instrumental

RECEBI(EMOS) A IMPORTÂNCIA, ABAIXO ESPECIFICADA, COMO PARTICIPAÇÃO NO PRONAC/MECENATO, CONFORME ESTABELECE OS ARTIGOS 26 E 18 DA LEI N. 8.313 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1991, DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NORMATIVA CONJUNTA SEx MINC/ SRF/MF N.º 01 DE 13.06.95.

DADOS DA PARTICIPAÇÃO

01- TIPO DA OPERAÇÃO		02 - VALOR DO INCENTIVO
ART. 26 DA LEI 8.313	ART. 18 DA LEI 8.313/91	
[ ] - DOAÇÃO [ ] - PATROCÍNIO	[ ] - DOAÇÃO [X] - PATROCÍNIO	R$ 10.000,00

*Pessoa Jurídica

Identificador 1: CNPJ de sua empresa
Identificador 2: o número "1" (código para patrocínio)
Dedução de até 4% do Imposto de Renda

*Pessoa Física

Identificador 1: seu CPF
Identificador 2: o número "2" (código para doação)
Dedução de até 6% do Imposto de Renda

Informações: Silvia Melo, consultora de projetos - (81) 99414-3835

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

O atual período de isolamento social também impôs uma série de desafios à Associação Beneficente Criança Cidadã e à Orquestra Criança Cidadã. Não poderia ser diferente. Afinal, lidamos com a transmissão do saber – esportivo e musical, respectivamente. Depois de um período de dois meses sem aulas, entre meados de março e meados de maio, a Orquestra implantou o sistema de aulas online, por meio do Google Meet, disponibilizado pelo Google gratuitamente a instituições sem fins lucrativos. Nesse sentido, foi fundamental o suporte dos professores de Informática da OCC, Naftali Sabino (foto de capa) e Eduardo Flor (foto acima). No início de julho, foi a vez de a ABCC fazer o mesmo. Os detalhes, você confere na matéria das páginas 12 e 13. Na reportagem principal e em notas distribuídas ao longo desta edição, abordamos outros quatro desafios impostos pelo distanciamento social: 1. o acompanhamento do desenvolvimento musical e esportivo dos alunos, possibilitado por audições e treinamentos online; 2. a criação de uma agenda de rodas de conversa, conduzidas pela coordenação psicossocial, e de ações pedagógicas, sempre com a presença de convidados externos; 3. a realização de apresentações musicais, por meio de recitais pré-gravados na Caixa Cultural Recife, e disponibilizados no YouTube; 4. a participação em torneios online, em modalidades que contemplam demonstrações de luta imaginária, como o caratê. Não tenham dúvidas de que nossos músicos e atletas sentem saudades das apresentações ao vivo e das competições com o incentivo da torcidas. Porém, por enquanto, toda precaução é pouca no que diz respeito ao tão debatido coronavírus. Nesta edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ**, você também vai conferir como a ABCC voltou ações para o público externo, como a doação de quentinhas para comunidades carentes e beneficiários de auxílio emergencial em filas de agências da Caixa. Já o maestro Lanfranco Marcelletti Jr., que reassumiu o posto de coordenador musical da OCC após oito anos, fala, em entrevista exclusiva, acerca de seus planos para o projeto. No quadro Prata da Casa, estreado na edição anterior, trazemos um resumo da trajetória do coordenador pedagógico do Núcleo do Coque, Gilson Filho, revelado em um projeto social do Conservatório Pernambucano de Música, o Suzuki Alto do Céu. Tratamos, ainda, do protagonismo feminino na regência (fenômeno crescente em nível mundial), em matéria que contou com depoimentos da maestrina brasileira de maior destaque na atualidade, Ligia Amadio, e das professoras da OCC Amilca Aniceto, Manoela Dias e Basemate Neves. Já o Perfil desta edição apresenta o maestro, compositor e arranjador Marcos FM, autor de uma série de livros sobre arranjo e orquestração para as três principais vertentes de frevo (de rua, de bloco e frevo-canção). E a psicóloga social do Núcleo do Coque, Elaine Lima, disserta, na página Artigo, acerca dos aprendizados com que nos defrontamos durante o atual período de isolamento social. **Boa leitura!**

Já pensou em ter a **Orquestra Criança Cidadã** em seu evento?

*A **Orquestra Criança Cidadã** dispõe de diversos grupos para proporcionar harmonia e classe ao seu evento – de quartetos de cordas a uma orquestra completa. Um desempenho reconhecido por mais de 30 prêmios no Brasil e no mundo.*

Informações e orçamentos
Davi Halley | Produtor de eventos
(81) 99403-7296 | eventosocc@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Membro das Escolas Associadas da UNESCO

SUMÁRIO MAIO-AGOSTO 2020

05 ABCC e OCC em notas
Resumo das principais atividades dos últimos meses

08 Cidadania
Ações solidárias da ABCC minimizaram os efeitos da pandemia entre os assistidos

09 Entrevista
De volta à OCC, Maestro Lanfranco Marcelletti Jr. revela planos para o projeto

10 Capa
Mesmo remotamente, aulas e recitais online reuniram alunos e profissionais

12 Desafio
Alunos e professores encurtam distância das aulas com o G Suite

16 Protagonismo Feminino
Maestrinas relatam vivências pessoais

18 Prata da Casa
Com o violinista e coordenador pedagógico Gilson Filho

19 Perfil
Conheça o arranjador e compositor de frevos Marcos FM

20 Destaques
Professores e alunos da ABCC e OCC em evidência

23 Artigo
Por Elaine Lima, psicóloga do Núcleo do Coque

24 Curtas
Eventos diversos antes do fechamento da edição

26 Personagem
Maestro Márcio fala de seu início na música, graças a um projeto social

EXPEDIENTE

Revista Criança Cidadã

CONSELHO EDITORIAL
Myrna Salsa da Nóbrega Targino
João José Rocha Targino

EDIÇÃO
Carlos Eduardo Amaral (DRT/PE 3502)

REDAÇÃO E FOTOGRAFIA
Carlos Eduardo Amaral
Tamíz Freitas
Houldine Nascimento
Jefferson Sousa
Marcela Cintra
Marcelo Aragão

REVISÃO
Tamíz Freitas
Marcela Cintra

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Luiz Ugiette

TIRAGEM
3 mil exemplares

IMPRESSÃO
Provisual

CONTATO
Tel.: (81) 98831-9700 (WhatsApp)
occimprensa@gmail.com
www.orquestracriancacidada.org.br

Esta publicação é um veículo informativo oficial dos projetos sociais da Associação Beneficente Criança Cidadã.

QUATRO VEZES MAIS FORTE

A ABCC está quatro vezes mais forte. Além da premiada equipe de judô da instituição, o caratê, o taekwondo e a luta greco-romana entraram na grade de esportes do projeto, com o objetivo de resgatar mais vidas e render mais pódios para a justiça social, pois a medalha mais importante que queremos

ABCC conquista 4º lugar em torneio nacional online de caratê

REPRODUÇÃO

Promovida pelo Periperi Karate Clube, da cidade de Salvador (BA), a 1ª Copa Karate Virtual reuniu 132 atletas de 19 clubes, representando 16 cidades de oito Estados brasileiros. O torneio, que recebeu 195 inscrições e mobilizou 82 árbitros, aconteceu entre 25 e 26 de julho. As provas do *kata* (luta imaginária) foram realizadas no primeiro dia e as do *kumite* (demonstrações de golpes) no segundo. Na primeira participação em um torneio virtual, e ainda por cima de nível nacional, os alunos da ABCC deram espetáculo: conquistaram 21 medalhas e o prêmio de Atleta Destaque, que foi concedido ao carateca Miguel Leão. Foram 7 medalhas de ouro, 6 de prata e 8 de bronze (4, 2 e 5 no kata; 3, 4 e 3 no kumite, respectivamente). Ao todo, a ABCC inscreveu 15 atletas de 9 a 15 anos de idade, em ambas as modalidades, que foram transmitidas ao vivo pelo YouTube. "É um momento de se reinventar, e adaptar a modalidade ao momento vivido. Amigos, familiares e dirigentes vibraram online, foi um momento de muita luz para nossos meninos, que estão afastados do projeto desde o início da pandemia", comenta a treinadora Vanessa Araújo. "Muito feliz e grata por eles e por toda a excelência, competência e estrutura que a presidenta [da ABCC] Myrna Targino, [o co-coordenador de Esportes] Marco Melo e a equipe multidisciplinar da ABCC ('tio' Bruno e demais 'tios') nos proporcionam. E saber que é possível se adaptar e permanecer com bom desempenho, pois foram apenas quatro encontros com aulas online e nosso resultado foi expressivo", ressalta.

Carateca da ABCC vítima de leucemia

O aluno de caratê da ABCC Andrey Marinho, 13, faleceu no dia 15/05. O jovem, que lutava contra a leucemia, integrava o projeto de esportes da Associação desde 2017. Até então, traçou uma carreira luminosa nas artes marciais, com medalhas obtidas em competições diversas do caratê. Pela perda, a presidente da ABCC, Myrna Targino, escreveu uma nota de pesar, em nome dos colaboradores da instituição: "A Associação se solidariza com familiares e amigos e expressa as mais sinceras condolências pela perda, além de estar prestando o devido auxílio ao funeral do atleta".

Lives movimentaram ABCC em maio

Durante o mês de maio, a ABCC promoveu conversas de interesse público, em seu perfil oficial no Instagram (@abccesportes). Os temas abordados foram: "Alimentação e bem-estar em tempos de recolhimento social" (07/05), "A superação através do esporte" (14/05), "O futuro dos esportes em Pernambuco" (21/05) e "O fortalecimento de parcerias em tempos de solidariedade" (28/05), com a nutricionista da ABCC, Celeste Sousa, a professora de caratê Vanessa Araújo, o co-coordenador de Esportes Marco Melo e o diretor geral da Universo Recife, Ubirajara Tavares, respectivamente.

Dicas de funcionários da ABCC nas redes sociais

O período de isolamento social também fez com que os funcionários do projeto de esportes da ABCC trouxessem dicas de utilidade pública nas redes sociais da instituição. Em vídeos de curta duração, estes profissionais promoveram orientações sobre temas de Português e Matemática, receitas de lanches saudáveis, higiene de alimentos em tempos de pandemia, formas de exercício físico individual, além de cuidados com o corpo e com a mente. Integrantes de todos os setores da ABCC Sede também deram dicas de séries e filmes para serem vistos durante a quarentena.

OCC mobiliza profissionais do projeto em lives no Instagram

Neste período de isolamento social, a Orquestra Criança Cidadã promoveu uma série de *lives* em sua conta oficial no Instagram (@criancacidada). O pontapé foi dado no dia 06/05, quando o coordenador de Comunicação do projeto, Carlos Eduardo Amaral, bateu um papo com o diretor artístico e maestro, Lanfranco Marcelletti Jr., sobre "A importância da música clássica para a sociedade". Em 13/05, o professor Jadson Dias (Ipojuca) foi convidado para falar de "Construção de repertório para canto coral". No dia 20/05, foi a vez de o coordenador pedagógico do Núcleo do Coque, Gilson Filho, abordar sua trajetória de superação através da música. Já em 27/05, um inédito recital online foi a grande atração, com a participação de quatro professores do Núcleo do Coque: Robson Gomes (trompa), Cláudia Pinto (clarinete), Eneyda Rodrigues (flauta transversal) e Érico Veríssimo (trompete). As transmissões ao vivo prosseguiram no Instagram da OCC no dia 10 de junho, quando as psicólogas do projeto, Manuela Carneiro (Ipojuca) e Elaine Lima (Coque e Igarassu), foram convidadas para falar sobre "Acolhimento e escuta em tempos de isolamento social". A condução foi feita pela jornalista Tamíz Freitas, integrante da equipe de Comunicação da OCC. Além das lives, o projeto levou ao público uma série de dicas culturais, entre os meses de abril e maio. Alunos e colaboradores se revezaram, em pequenos vídeos, na recomendação de séries e filmes para serem vistos durante a quarentena.

Revitalização da sede da OCC em ação voluntária

Na manhã do dia 20/06, integrantes da equipe profissional da Orquestra participaram de uma ação de voluntariado. Os professores Wagner Salvino e Eduardo Flor, o soldado Ítalo Bezerra, Erinaldo Arcanjo (serviços gerais) e Matheus Soares (assessor da coordenação geral) dedicaram seu tempo livre à repintura das instalações da sede do projeto, para quando houver a retomada das atividades normais. Na ocasião, alguns alunos que foram receber doações de biscoitos Treloso, fornecidos pelo Banco de Alimentos do Sesc-PE, ajudaram na limpeza.

Circuito DuraMais+ da Dislub Equador

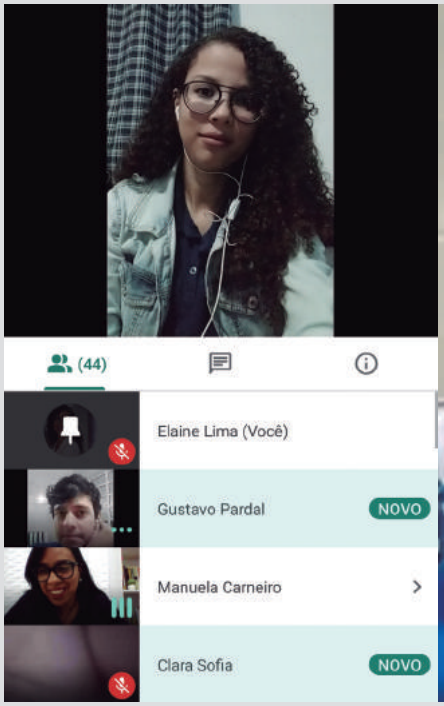
Um dos patrocinadores da OCC, o grupo Dislub Equador realizou, no dia 18/07, uma ação solidária intitulada Circuito DuraMais+. O evento consistiu em uma sequência de lives musicais com os cantores Amigos Sertanejos, Toni Garrido e Gabriel o Pensador, e serviu para obter doações dos espectadores para projetos sociais, incluindo a Orquestra. As transmissões ao vivo foram feitas no canal de cada artista no Youtube e no canal da Dislub Equador, que exibiu o novo vídeo institucional da OCC – também veiculado na Rússia, através da TV Brics.

Homenagem dos alunos da OCC a clientes da Caixa

Em agosto, a OCC deu início à série "A Orquestra Criança Cidadã toca para você", dedicada pelos alunos do projeto sociomusical a clientes Caixa, veiculada todas as segundas e quintas em nossas redes sociais. A ação serve para mostrar que a relação entre a Caixa Econômica Federal – patrocinadora máster do nosso projeto desde 2009 – e a Orquestra Criança Cidadã vai além do nível institucional. Os vídeos curtos serviram para manter os laços unidos enquanto os jovens instrumentistas não voltam a tocar presencialmente nas agências da Caixa.

Coordenação psicossocial em ação durante a pandemia

A coordenação psicossocial dos três núcleos da Orquestra Criança Cidadã tem realizado diversas atividades com os alunos neste período de isolamento social causado pela pandemia. Desde o dia 26/05, por exemplo, os Meninos de Igarassu passaram a contar com atendimento online. Na ocasião, a psicóloga Elaine Lima (Coque e Igarassu) apresentou propostas de acompanhamento durante a quarentena. Em paralelo, estudantes do Núcleo do Coque seguem com atendimento remoto. De junho a agosto, a psicóloga do Núcleo do Ipojuca, Manuela Carneiro, promoveu e supervisionou uma série de conversas com convidados sobre temas atuais. A iniciativa ocorreu por meio virtual. No dia 19/06, a primeira roda de diálogo teve como tema "Penso muito, sinto demais" e foi conduzida pela psicóloga Maria Francielly. Em 26/06, o músico Iberê Carvalho foi convidado para falar sobre o assunto "Musicista: Identidade e planejamento na construção da carreira". Em 03/07, a psicóloga clínica e terapeuta de casal Airsy Saraiva conduziu uma conversa sobre a vivência de relacionamentos saudáveis na adolescência. No dia 10/07, foi a vez de a psicóloga clínica e esportiva Gabriela Correia conduzir uma roda de diálogo sobre "Ansiedade na performance musical". Para fechar o mês, o comediante Gustavo Pardal (17/07) falou sobre criatividade para os alunos da OCC (*print* acima, à direita), enquanto o músico Waltinho d'Souza (24/07) abordou a rotina do músico profissional. Outras rodas aconteceram em 05/08, com a psicóloga clínica Sandra Holanda, sobre "Como lidar com o meu filho no cenário atual?", dirigida a pais e responsáveis da OCC Ipojuca; em 07/08, com o diretor artístico e maestro da OCC, Lanfranco Marcelletti Jr., sobre a formação musical e os bastidores do projeto, direcionada apenas para alunos ipojucanos; e, no dia 12/08, com a psicóloga clínica e organizacional Clair Venancio, que conversou com os funcionários do Núcleo do Ipojuca sobre "Saúde mental em tempos de pandemia". Já a programação coordenada por Elaine Lima contou com as seguintes rodas de conversa: "Uso de aparelhos eletrônicos: prós e contras", com a neuropsicóloga Edilene Botelho (09/07); "Entendendo a ansiedade e lidando com as suas consequências", com o psicólogo clínico e educacional João Paulo Vidal (23/07); e novamente "Identidade e planejamento na construção da carreira", com o músico Iberê Carvalho (06/08). Além dos atendimentos individuais online, estão sendo realizados também os de grupos, com crianças (que incluem contação de histórias), adolescentes e com os pais e responsáveis.



Entrega de instrumentos na OCC Ipojuca

No dia 15/07, 18 alunos novatos do Núcleo do Ipojuca receberam sob empréstimo seus primeiros instrumentos musicais, em ação que contou com a participação de monitores do projeto. Na ocasião, os pequenos instrumentistas, recepcionados pela gerente administrativa, Eliude Braz, também foram instruídos sobre o manuseio das novas ferramentas de aprendizado enquanto as aulas estiverem sendo ministradas a distância. Tanto os monitores quanto os novos alunos e seus pais e responsáveis utilizaram máscaras de proteção.

Visita do novo secretário de Juventude do Ipojuca

O novo secretário Especial de Juventude do Ipojuca, Diego Araçá, visitou as instalações da Orquestra Criança Cidadã no distrito Camela, na manhã do dia 29/06. Acompanhado da diretora da pasta que comanda no município, Bruna Ribeiro, o gestor se inteirou sobre o projeto social com a gerente administrativa do Núcleo do Ipojuca, Eliude Braz. Os monitores de ensino do núcleo, também presentes, aproveitaram para dar as boas vindas ao secretário em forma de música, numa rápida apresentação.

ABCC promove ações de enfrentamento à Covid-19

Mais de 5 mil refeições foram doadas e alunos estão recebendo cestas básicas.

HOULDINE NASCIMENTO

FOTOS DESTA PÁGINA: ASCOM ABCC-OCC

A Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) direcionou esforços para conter o impacto social da Covid-19 nas cidades pernambucanas em que está presente. Mais de 5 mil refeições foram distribuídas em comunidades carentes do Grande Recife e em filas de agências da Caixa Econômica Federal. Entre 04 e 08 de maio, por exemplo, colaboradores da Orquestra Criança Cidadã e da ABCC Sede – projetos sociais geridos pela ABCC – estiveram engajados na doação de 2.500 quentinhas, 500 por dia, a beneficiários do auxílio emergencial e a moradores da comunidade do Pilar, no Recife Antigo. Já no dia 11 de maio, 500 sanduíches foram destinados à população residente na comunidade Santa Luzia, no bairro da Torre. A presidente da ABCC, Myrna Targino, explica o que levou a realizar estas ações solidárias: "Pelo fato de vivenciarmos diariamente as dificuldades enfrentadas pelas pessoas mais carentes, a nossa instituição se sensibilizou com o momento vivido e decidiu distribuir 500 refeições diárias, como forma de minimizar a fome de tantos necessitados". Ainda de acordo com a líder da instituição, as medidas buscaram minimizar o sofrimento de pessoas afetadas pela pandemia. "Nossa expectativa é a de atingir, dentro das possibilidades da ABCC, o maior número de pessoas, levando um pouco de conforto e solidariedade em um momento tão difícil pelo qual estamos passando", ressalta Myrna.

SUSPENSÃO DE ATIVIDADES

Paralelamente às ações externas, a organização suspendeu, em meados de março, as atividades presenciais nos seus projetos, preservando a saúde dos funcionários e dos 500 beneficiários, no Recife, em Ipojuca e em Igarassu. A distribuição de refeições e cestas básicas para os alunos foi mantida neste período e as aulas foram retomadas de forma virtual em meados de maio, na Orquestra Criança Cidadã, e em julho, na ABCC.

OCC direcionou a alunos dos núcleos do Ipojuca e do Coque cestas e kits de higiene (fotos superiores). Já funcionários da ABCC e da OCC distribuíram refeições em filas de agências da Caixa (foto central) e na comunidade Santa Luzia, na Torre (inferior).

Lanfranco Marcelletti Jr.

"Para nossos jovens, os professores são seus exemplos e trazem consigo uma mensagem de esperança"

CARLOS EDUARDO AMARAL

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

Foi com surpresa e alegria que Lanfranco Marcelletti, ainda no México, em novembro de 2019, recebeu uma ligação do idealizador e coordenador geral da OCC, João Targino, convidando-o a voltar ao projeto, conforme conta o próprio maestro recifense, que foi coordenador musical do projeto entre janeiro de 2011 e abril de 2012. Sua ida para o país norte-americano se deu quando assumiu o posto de regente titular da Orquestra Sinfônica de Xalapa (OSX), que ocupou nos últimos oito anos. Após a volta à cidade natal, conversamos com Lanfranco para saber sobre seus planos para a Orquestra nos próximos anos.

REVISTA CRIANÇA CIDADÃ – Que atividades você ainda desenvolve no México? Em quais cidades?
LANFRANCO MARCELLETTI – Continuo minha atividade como regente convidado e me apresento em diversas cidades. Em 2020, antes que ocorresse a pandemia do SARS-CoV-2, tinha apresentações programadas na Cidade do México e em Xalapa, Pachuca, León, Coahuila e ainda cheguei a ir este ano em Aguascalientes.

RCC – Como será sua vivência no projeto ao longo do ano?
LM – Espero que seja um período em que possa outra vez me emergir em toda sua essência e poder ajudar a fazê-lo crescer. O potencial é enorme! Quando estive aqui antes, éramos 130 jovens e tínhamos só instrumentos de cordas e percussão. Agora são mais de 400 alunos, em três diferentes unidades e com o ensino de todos instrumentos orquestrais! Tenho muito que aprender com a nova situação. Porém fiquei espantado em ver como o projeto cresceu e quantas coisas foram conquistadas nos últimos oito anos desde que me fui.

RCC – Que balanço você faz de seus oito anos (2012-2019) à frente da OSX e quais dessas iniciativas você pretende implantar na OCC?
LM – Foi um capítulo da minha vida ao qual serei sempre grato. A OSX é a orquestra mais antiga do país, e sem dúvida alguma, uma das três mais importantes instituições do gênero por lá. Ser responsável tanto pelo artístico como administrativo de uma orquestra formada por 95 músicos e 25 pessoas em sua administração foi um desafio que me fez crescer muito. Como ser humano, foi um presente, pois pude trabalhar com pessoas extraordinárias e o dia a dia com elas por oito anos foi muito enriquecedor. Também, o México é um país extraordinário para se viver, com pessoas de uma amabilidade e profissionalismo incríveis e com uma riqueza cultural enorme. Eles realmente moram no meu coração e tenho só a agradecer. No meu segundo ano ali, abri o mestrado em regência orquestral na Universidade Veracruzana, à qual a orquestra pertence. De acordo com algumas pessoas, foi o primeiro curso de mestrado oficial nesta modalidade na história do país.

RCC – Ademais, quais outras ações que você deseja implantar no projeto em 2020?
LM – Acho que existe muito o que se pode fazer neste momento, principalmente com uma orquestra com sua instrumentação completa. Porém tenho uma prioridade em iniciar um curso de regência dentro do projeto, para formar futuros regentes, pois à medida que crescemos, e com a quantidade de apresentações que acontecem durante o ano, tornam-se muito necessários novos regentes. Porém também gostaria de implementar um curso para arranjadores, pois é algo que tem um verdadeiro mercado de trabalho. Ademais, sempre precisamos para nossas apresentações. Nessa direção, poderiam também aparecer ótimos compositores!

RCC – Como está sendo o trabalho conjunto com a coordenação pedagógica?
LM – Muito bom. É muito importante podermos trabalhar juntos, pois os grupos artísticos são a força propulsora para incentivar os jovens a crescer nos estudos de seus instrumentos e, para isso, dependemos de um grande corpo pedagógico. Posso dizer que o projeto já tem um, e sempre digo que seus professores são os verdadeiros heróis do nosso projeto. Não podemos esquecer que somos um projeto social na sua essência, e um professor, além de trazer seu profissionalismo, tem que trazer um lado humano muito forte. Para nossos jovens, os professores são seus exemplos e trazem consigo uma mensagem de esperança para o futuro de cada um.

Solidariedade e resiliência também contagiosas

ABCC encara o duplo desafio de restabelecer, a distância, o contato com seus 500 alunos

TAMÍZ FREITAS

1

2

TODAS AS IMAGENS DESTA MATÉRIA: REPRODUÇÃO

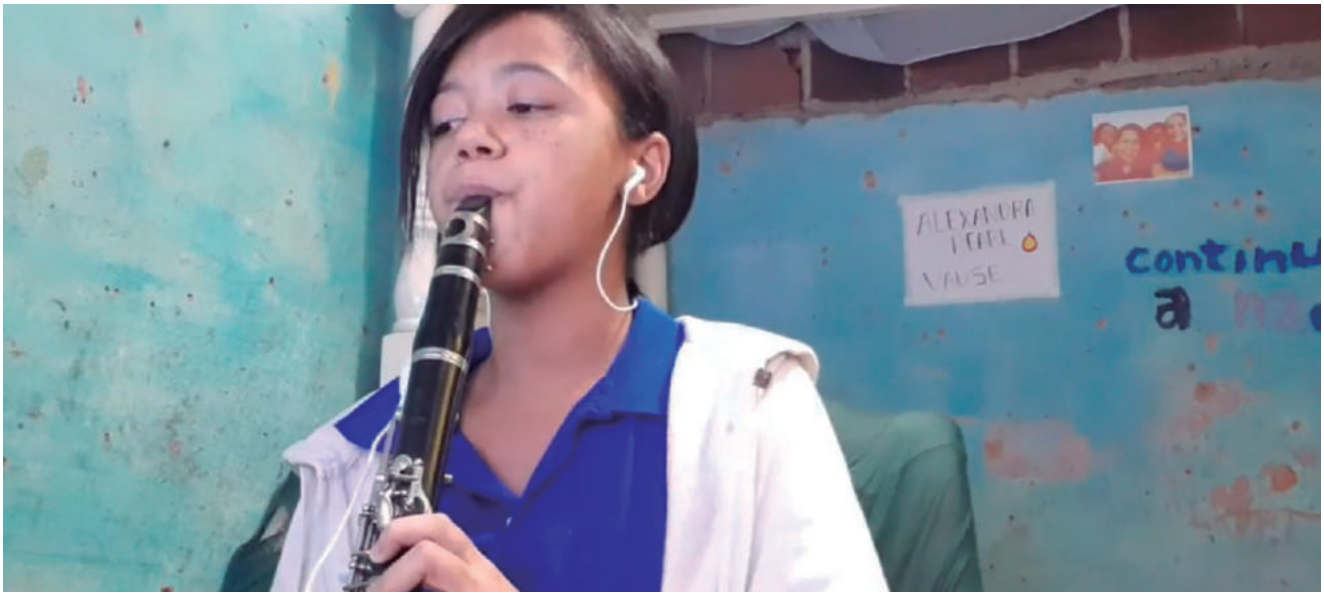
O ano é 2020, o cenário é pandêmico e a experiência é única até para os nossos avós. E por mais que tenhamos assistido a filmes de ficção científica e saibamos opinar sobre o que fazer diante de situações caóticas, fomos surpreendidos com o avanço da Covid-19 mundo afora. De março para cá, vimos centenas de milhares de vidas se perdendo, alta nos índices de desemprego, empresas falindo e as incertezas pairando sobre o amanhã. Paralelamente, temas como solidariedade, home office e empatia também ganharam força nos noticiários e nas conversas sociais. Foi nesse sentido que a Associação Beneficente Criança Cidadã direcionou os trabalhos, priorizando o nosso bem mais valioso: a vida.

No dia 16 de março, entrou em vigor o decreto estadual Nº 48810 que, dentre outras medidas, estabeleceu a suspensão de escolas e demais estabelecimentos de ensino em Pernambuco. E assim foi feito, na ABCC Sede e nos três núcleos da Orquestra Criança Cidadã. Daí surgiu o maior desafio: amparar os 500 beneficiados e suas famílias a distância. A missão começou logo na semana seguinte, com a distribuição de quentinhas e cestas básicas. Em meados de maio, a OCC iniciou as aulas virtuais. Em julho, a ABCC retomou o treinamento de atletas, agora remoto. Fomos além: promovemos lives para os fãs dos projetos e reuniões virtuais (setoriais, intersetoriais e pedagógicas) para o público interno, até chegarmos aos recitais online.

E lá estavam os nossos músicos tocando novamente, mesmo que com adaptações. Ao todo, terão sido gravados, na Caixa Cultural Recife, dez recitais com grupos representativos da OCC, para veiculação no canal da Orquestra no YouTube. O primeiro deles foi com o Quinteto de Cordas da OCC Ipojuca, que estreou no dia 05 de agosto, sendo visualizado mais de 400 vezes, até o fechamento desta edição. Entre os espectadores, a recifense Irenilda Cavalcanti, que mora no interior do Rio de Janeiro, agradeceu pela iniciativa: "Foi uma grata surpresa, acompanho a Orquestra desde o ano passado e vocês estão de parabéns pelo projeto e pela qualidade das apresentações". Toda a produção seguiu as já conhecidas normas recomendadas pelos órgãos públicos de saúde.

Pedagogicamente falando, os projetos também não ficaram parados. Na OCC, o maestro Lanfranco Marcelletti Jr. teve, no final de junho, a ideia de promover audições musicais online. "Meu interesse foi conhecer os alunos e saber como eles estavam, e foi muito bonito. Muitos deles cresceram durante a pandemia, tocando peças difíceis, que aprenderam pelo telefone", percebe. Todo esse processo fez o maestro admirar ainda mais o trabalho dos professores: "O ritmo muda, mas a qualidade emocional do relacionamento entre aluno e professor que, para mim, é a base da magia do projeto, isso não se perde no online".

Foi a falta do contato com os alunos uma das motivações para o professor Jadson Dias, do Núcleo do Ipojuca, fazer lives de ensino musical em seu perfil no Instagram, o que colaborou para a sua lista de aprendizados durante a quarentena.



3

4

5

"O uso das redes sociais para compartilhar conhecimento foi algo muito forte; aprendi a editar vídeos, gravar, estudei as redes sociais etc.", enumera. O virtual também encurtou distâncias para a gravação de um vídeo com os coralistas do Ipojuca e a participação dele e dos seus alunos no Festival Internacional de Música em Casa (Fimuca).

Enquanto as atividades presenciais não voltam, os alunos da ABCC vão se adaptando à nova rotina de estudos e convívio familiar. A estudante de violino Geyphanne Pereira, 15, fala das lições desse período: "Respeitar regras é essencial para tudo o que formos fazer na vida, e ter uma rotina é importante para se sentir mais organizado e produtivo". Igualmente desafiadora foi a experiência do também estudante de violino Ivanilson da Silva, 11, que entrou na OCC Ipojuca em março deste ano e teve de migrar para o virtual. "Tive muitas atividades, aprendi que não podemos estragar nossa comida e que, nesses momentos, a gente tem de sonhar muito, não ficar para baixo e nem perder toda a nossa alegria", defende com maturidade. São muitas as memórias e aprendizados desse tempo longe da freneticidade do dia e, enquanto torcemos por um quadro mais positivo para toda a sociedade, nosso encontro segue nas redes sociais. Cuidem-se!

Filipe de Souza (foto 1) em treino com a professora Vanessa; o jeito concentrado de Cairon Vieira (foto 2) se manteve nas aulas virtuais com o professor Érico; Alessandra Tenório (foto 3), em audição virtual, assistida pelos colegas, pelo maestro Lanfranco e pela professora Cláudia; o Quinteto Vivace (foto 4) foi a segunda atração dos recitais online; e a mesa de casa é toda de Adrielle Bianca (foto 5), na aula de Matemática com a professora Nayara.

ABCC implanta sistema de aulas online

Por meio do G Suite, do Google, profissionais e alunos dos projetos sociais da Associação retomam atividades didáticas previstas no ano letivo

HOULDINE NASCIMENTO

Para garantir o aprendizado dos alunos durante o isolamento social, a Associação Beneficente Criança Cidadã implantou um sistema de aulas online, com a participação efetiva de profissionais de seus projetos sociais. A operacionalização do G Suite – serviço do Google com diversos aplicativos – foi posta em prática pelos professores de Informática da Orquestra Criança Cidadã, Eduardo Flor (Coque, Igarassu e suporte à ABCC Sede) e Naftali Sabino (Ipojuca).

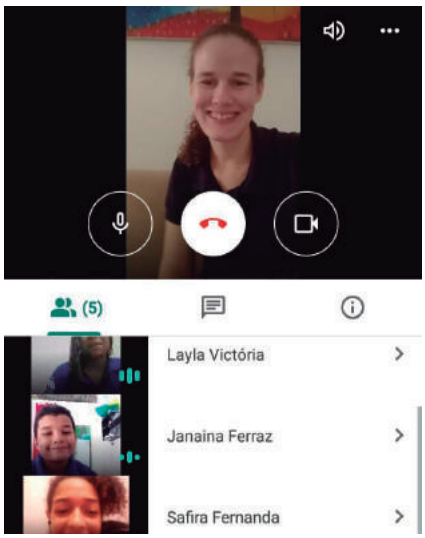
Desde maio, as aulas estão sendo ministradas pelos professores de música por meio de plataformas como o Google Classroom (Sala de Aula) e o Google Meet (Reunião), integradas ao G Suite. No Núcleo do Ipojuca, por exemplo, houve uma fase de testes antes da liberação. "Iniciamos a implantação em 17/05 e estávamos aguardando aprovação do Google. Fomos aprovados para a modalidade voltada às instituições sem fins lucrativos e passamos a utilizar a plataforma sem restrições. Nesse período, o Google nos deu todo suporte", detalha professor Naftali.

O G Suite também permite que os educadores criem um bom ambiente para exercer o trabalho, além de produzir ações diversas, como relatórios e planilhas. A flexibilidade da plataforma também ajuda na hora em que é necessário acompanhar os alunos individualmente.

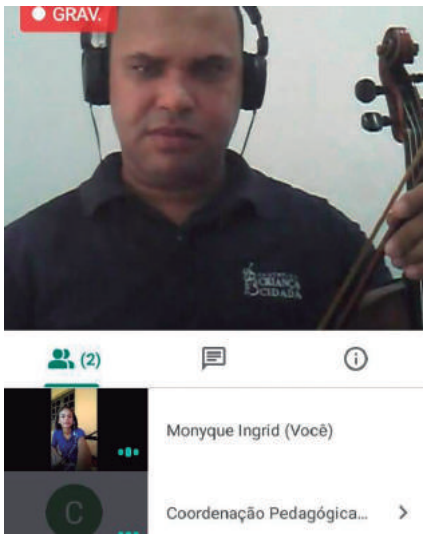
Os professores de Informática da OCC continuam conferindo apoio técnico aos alunos e ao corpo docente nas salas de aula virtuais. "Alguns professores me adicionaram nas aulas como professor auxiliar para dar suporte em alguns quesitos que não estavam conseguindo solucionar", explica Eduardo Flor.

PRINTS DESTA MATÉRIA ENVIADOS PELO CORPO DOCENTE

1



2



3

No Núcleo do Ipojuca, o monitor de Viola Saulo Lima fala sobre a experiência de assistir e ministrar aulas a distância: "Nunca tive aulas remotas antes. O aprendizado está sendo muito bom, especialmente porque podemos continuar a fazer as atividades que realizávamos antes da pandemia. Vejo que os alunos estão se esforçando bastante para continuar tendo aulas", detalha.

O aluno de Viola do Núcleo de Igarassu Irajá Santos conseguiu se adaptar rapidamente ao novo sistema de ensino, mas alerta para alguns percalços enfrentados durante o processo. "Para mim essas aulas online são ótimas, embora não sejam a mesma coisa de ter na Orquestra. Às vezes, a internet também não funciona", comenta.

Para a professora de Teoria Musical e Flauta Doce do Núcleo de Igarassu, Basemate Neves, a nova forma de lecionar tem permitido o aprendizado mútuo, tanto para alunos quanto para educadores do projeto. "Estamos vivendo um momento de mudanças, e toda mudança gera expectativa. Para nós, a expectativa transformou-se em aprendizado para ambas as partes, alunos e professores. Juntos, estamos crescendo com o uso dessa tecnologia que foi a porta de escape para o reencontro e para a continuidade das nossas atividades", analisa.

O acesso às aulas, contudo, tem sido difícil para alguns alunos, como atenta professora Basemate. "A cada dia deslumbramo-nos com novas técnicas, novas maneiras de contribuir com o aprendizado dos alunos. Infelizmente não pudemos alcançar a todos, pois uma parcela dos alunos não tem acesso à internet, mas a maioria tem se mostrado receptiva e participa ativamente das atividades propostas", pontua.

SOLIDARIEDADE

A Associação Beneficente Criança Cidadã tem trabalhado em conjunto com pais e colaboradores para contornar as dificuldades provocadas pela pandemia no andamento das atividades. Numa ação solidária, Tânia Schyova, mãe dos estudantes Lara e Eliel Rhavi – ambos da OCC Ipojuca –, doou um aparelho celular ao aluno de Viola Kauã Gabriel. "Sinto que, na OCC, somos uma família. É como se ele fosse um filhinho para cuidar, já que é tão difícil ficar sem comunicação nos dias atuais, e um aluno ficar desconectado dos assuntos da escola e da Orquestra... Não me arrependo e meu intuito foi o de ajudar, sem querer nada em troca", ressalta.

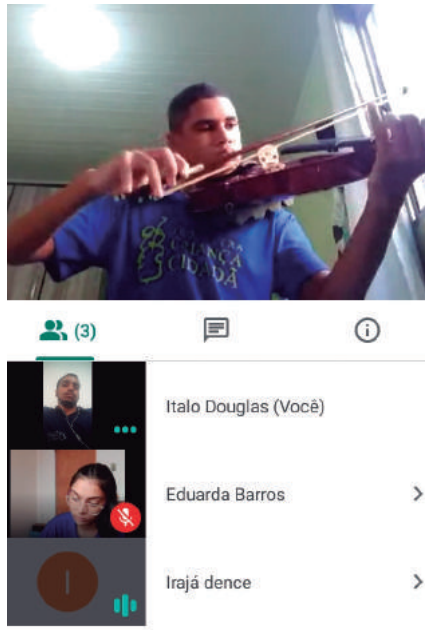
Também no Núcleo do Ipojuca, José Amaro, pai da aluna Maria Heloísa, se prontificou a doar recargas de celular a cinco alunos para que possam ter acesso às aulas por meio de plano de dados de internet. "Eu me sinto feliz e grato a Deus por minha filha fazer parte de um projeto tão louvável. Mais de 100 famílias tiveram suas vidas transformadas. Por toda gratidão, me sinto no dever de colaborar", comenta.

NA ABCC SEDE

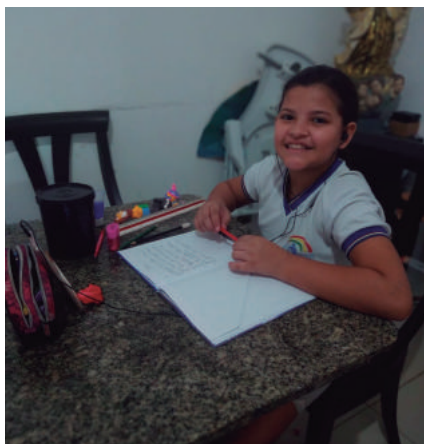
No dia 06 de julho, foi a vez de a ABCC Sede dar início às aulas remotas para os cerca de 150 alunos atendidos pelo projeto de esportes no Cordeiro. Desde então, professores de reforço escolar e técnicos esportivos ministram as aulas por meio das plataformas Google Classroom e Meet, com carga horária de 50% em relação ao que seria de aulas presenciais. O técnico de Judô da ABCC Sede, Anderson Felipe, exalta o diferencial do sistema no aprendizado dos alunos. "Antes, eu passava as séries de exercícios, os alunos faziam e depois me passavam o vídeo. Não era a mesma coisa do tempo real. Essa plataforma [o Google Classroom] melhorou porque, mesmo que não haja o contato físico, estamos visualizando o que eles estão fazendo. Ver a parte prática é muito importante. Também aproveitamos para explorar a teoria", detalha.

Para implantar a plataforma na ABCC Sede, a gerência administrativa fez um levantamento para checar a viabilidade. "Houve uma pesquisa com os pais para ver quem tinha celular e internet, visando a ajudar. Com essas aulas virtuais, deu para matar a saudade dos alunos", completa professor Anderson.

4



5



6

No Núcleo do Ipojuca, a classe de Teoria Musical (foto 1), da professora Nataly Ferreira, assiste a uma aula remota; a aluna de violino Monyque Ingrid (3) recebe orientações do professor Márcio Pereira. Na OCC Coque, a professora Cláudia Pinto (2) leciona para a turma de clarinete. No Núcleo de Igarassu, por sua vez, as classes de violino (4) e viola (5) aparecem em ação no Meet. Já na ABCC Sede, a aluna Maria Cecília (foto 6) assiste a uma aula de Português a distância.

A professora de Português do projeto, Bárbara Leite, tem lecionado de segunda a sexta-feira. "Tem sido muito produtivo. Os alunos têm respondido muito bem à nova dinâmica de aulas online. Estão empenhados nos exercícios e, todos os dias, há conteúdos e exercícios avaliativos no mural de atividades do Google Classroom. Eles têm respeitado os horários de aulas e estão super empolgados", explica.

CONTEÚDO

Segundo o professor de Educação Física Marco Melo, um dos coordenadores de Esportes da ABCC, os treinos de caratê e taekwondo estão focando na prática de movimentos de luta imaginária, denominados nas respectivas modalidades de *kata* e *poomsae*. Já os alunos de judô, arte marcial que não envolve luta imaginária, vêm enfatizando técnicas de golpes e de movimentação.

"Os atletas dos três esportes também estão recebendo aulas teóricas e de preparação física online, ao vivo e de forma orientada. Foi elaborado todo um calendário de atividades para fazer valer o investimento que a ABCC tem feito em 2020, mesmo em tempos difíceis, por causa desta pandemia", acrescenta Marco.

As aulas de Matemática e Português via Google Classroom, os alunos retomaram o conteúdo interrompido em março, com acompanhamento e correção das tarefas de casa dirigidas aos alunos.

O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE PERÍODO DE ISOLAMENTO?

Myrna Targino

Presidente da ABCC

Acredito que todos nós, de todas as nações, aprendemos muito com essa pandemia. Foi necessário multiplicarmos a compaixão e aprimorarmos os sentimentos em favor do outro. Testemunhamos os mais diversos sentimentos coletivos de amor e ternura com o próximo, socorrendo os necessitados nas mais diversas necessidades, apesar do distanciamento social.

Nilson Nery

Vice-presidente da ABCC

Nesse período de isolamento social, aprendi que devemos nos cuidar e cuidar dos outros, a dar valor aos momentos que nos trazem prazer, que a nossa saúde é deveras importante e que devemos "tentar" nos manter saudáveis o tempo todo; que somos eficazes no trabalho remoto. Por fim, constatei que a vida é totalmente imprevisível.

João Targino

Idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã

O isolamento social provocado pelo coronavírus fez-me ainda mais consciente da pequenez do ser humano, pois um ser mil vezes menor do que a espessura de um fio de cabelo foi capaz de deixar toda a humanidade ajoelhada. Certamente, este fato foi o maior aprendizado para mim, nesse período de pandemia.

Bruno Ribeiro

Gerente administrativo da ABCC

Venho colocando em prática no meu dia a dia, já há muito tempo, o fato de dar valor às pequenas coisas, à família, aos amigos. Aprendi também a não deixar para depois o que posso resolver hoje. É muito importante, também, sanar brigas e arrependimentos com parentes ou com amigos. Não vale a pena ter isso, não sabemos o dia de amanhã e nem quanto tempo estaremos aqui na Terra.

Eliude Braz

Gerente administrativa do Núcleo do Ipojuca

Eu aprendi o quanto somos capazes de superarmos as dificuldades imprevisíveis, de nos reinventarmos, e o quanto somos criativos e resilientes. As experiências vivenciadas nesse período de isolamento social têm gerado importantíssimos aprendizados que podem continuar sendo praticados e agregados após a fase de distanciamento.

Matheus Soares

Assessor da coordenação geral da OCC

Às vezes, a apreciação do valor do que temos cotidianamente só é possível na falta. Aprendi, nesta quarentena, o quão importante são as interações sociais para o nosso bem estar e quão cara é a nossa corriqueira liberdade de "ir ali".

Isabela Araújo

Analista financeira da OCC

Aprendi a valorizar as pessoas que estão ao nosso redor, a buscar mais de Deus, pois no dia a dia, muitas vezes a gente tem esse distanciamento, ora pouco, que é o contrário do que a Bíblia nos ensina. Aprendi a ver as coisas com mais amor, com mais mansidão, que não somos nada sem essas atitudes e sem o calor humano.

Pedro Freire

Profº de Taekwondo da ABCC Sede

Aprendi que devemos ter consciência das coisas que fazemos e não pensar só em nós mesmos, em épocas difíceis. Só assim, a gente progride perante as dificuldades. Utilizei este tempo em casa para estudar coisas essenciais para a minha área, de Educação Física. Sempre devemos olhar o lado bom das dificuldades que a vida nos dá e transformá-las em experiências positivas.

Nayara Oliveira

Profª de Matemática da ABCC Sede

Aprendi a me cuidar melhor e ter mais cuidados ao sair e voltar para casa. Aprendi a dar mais valor ao fato de estar em família. Reaprendi o sabor da leitura e da escrita, de estar só e não me apavorar, de ser mais atenciosa à necessidade dos outros e de ter esperanças que sempre tudo ficará bem.

Gilson Filho

Coordenador pedagógico do Núcleo do Coque

Exerci muito mais a arte de amar o próximo como a mim mesmo, assim como ensinou o nosso Criador. O isolamento nos mostrou que precisamos amar muito mais e ser gratos por tudo que nós temos, é incrível como o amor e a gratidão nos dá esperança em alcançarmos uma vitória ainda maior em nossas vidas.

Herlange Lira

Auxiliar pedagógica do Núcleo do Ipojuca

Percebi que os mínimos detalhes fazem toda a diferença, como dar ou receber um "bom dia" ao passar na rua. Devemos sempre nos reinventar e ser infinitamente criativos, pois as novas formas de estudar, trabalhar, cultuar, brincar, conversar, sejam presenciais, sejam online, exigem uma dedicação ainda maior. Concluo dizendo que vale a pena cada esforço, pois foi através das nossas pequenas atitudes que salvamos muitas vidas.

Nayra Cristina

Carateca e judoca da ABCC Sede

Nesse período de isolamento, nós aprendemos várias coisas em Matemática. As escolas ainda estão vendo um meio para começar o ensino a distância, mas a ABCC já está com tudo nas aulas online e eu agradeço muito por fazer parte desse projeto. Os alunos da ABCC são privilegiados por terem aulas de reforço.

Joyce Anne Sotero

Aluna de Violino do Núcleo do Coque

Aprendi a ver a vida de uma forma diferente, a agir de acordo com as situações. Foi uma oportunidade de se reencontrar consigo mesmo, de curtir os familiares e amigos, de conhecer mais os outros, a não criar expectativas e a viver um dia de cada vez. Quando esse isolamento passar, verei as coisas com mais leveza, cautela e as aproveitarei mais.

Lívia Vitória da Silva

Aluna de Violino do Núcleo de Igarassu

Meu convívio com minha família está muito bom, só estou com saudades dos meus colegas de classe e amigos da orquestra. Esse período está sendo de reflexões para nós amarmos mais o próximo, dizermos 'eu te amo' para as pessoas mais especiais das nossas vidas e abraçarmos mais quem amamos.

Bruna Tomaz

Aluna de Contrabaixo do Núcleo do Ipojuca

Meu isolamento social está sendo bem divertido, pois estou aproveitando mais o tempo com a minha família e focando mais nos estudos. Basicamente eu não tenho muito tempo de sobra durante o dia, e eu acho isso ótimo. Pelo menos é um jeito de ocupar minha mente! A gente sempre procura ver um jeito diferente, sem sair de casa, para se divertir: assistindo a um filme, conversando, enfim... Fazendo coisas que antes não tínhamos tempo.

Mulheres na Regência: dentro e fora da OCC

Maestrinas se firmam à frente de orquestras e corais, deixando legado para as meninas que pensam na profissão

TAMÍZ FREITAS

DIVULGAÇÃO

1

"Lugar de mulher é onde ela quiser estar". Na música, o caminho parece longo, mas já iniciado. Divulgada em fevereiro deste ano, a pesquisa "Mulheres na Indústria da Música no Brasil: Oportunidades, Obstáculos e Perspectivas", realizada pelo Data SIM, aponta que 63% das mulheres brasileiras do setor foram afetadas de alguma forma pelo viés de gênero. Quando se fala no campo da regência, a disparidade entre os gêneros ainda desponta. No ano em que se marca o 85º aniversário da morte de Chiquinha Gonzaga, primeira maestrina brasileira, abre-se espaço para a discussão: quanto avançamos?

Estudos mostram que há uma recente abertura para as regentes nas orquestras sinfônicas mundo afora, mas no *Top 10*, figuram apenas maestros, que por vezes acumulam funções em mais de uma orquestra. Por outro lado, o levantamento de 2019 do site Bachtrack indica uma evolução nos últimos sete anos, quando apenas uma maestrina aparecia entre os 100 regentes mais renomados em exercício; agora, elas somam oito (Susanna Mälkki, JoAnn Falletta, Mirga Gražinytė-Tyla, Marin Alsop, Nathalie Stutzmann, Elim Chan, Karina Canellakis e Simone Young).

Entre as mais conceituadas profissionais brasileiras, a paulista Ligia Amadio contou com o apoio familiar quando encarou a transição de carreira aos 22 anos, deixando de lado a formação em Engenharia para se dedicar à Regência. As dificuldades, segundo a atual diretora e maestrina da Orquestra Filarmônica de Montevidéu, foram as comuns à formação do regente, mas superadas pelos anos incessantes de estudo e pela força do exemplo, como lembra: "Tive inspiração em alguns maestros e nas poucas maestrinas que existiam, como a cubana Elena Herrera e a russa Veronika Dudarova". E completa: "O exemplo é o mais importante para estimular a presença feminina no comando de orquestras; soube que poderia ser uma regente quando vi essas duas mulheres".

O estudo, ainda presente nas metas de Ligia, também aparece como foco para a professora de violino Manoela Dias, do núcleo da Orquestra Criança Cidadã no Ipojuca. A docente e regente auxiliar da unidade enxerga o fato de as mulheres serem a minoria no ramo musical, mas enfrenta a realidade sem desânimo: "Ser uma figura feminina como professora e estar à frente de uma orquestra, nada mais é do que mostrar que todos somos iguais, independentemente de gênero". Sobre a reação do público ao vê-la regendo os músicos em apresentações, ela entrega: "É um misto de surpresa, admiração e respeito".

Ao contrário de Manoela, que nunca enfrentou problemas em sua atuação profissional por ser mulher, Amilca Aniceto, professora de Teoria Musical e Canto Coral do Núcleo do Coque, se recorda de uma única situação, quando foi convidada para reger um grupo e o padre responsável pelo evento não a permitiu. Mas no geral, ela considera que sempre foi bem aceita pelos colegas homens, inclusive na universidade, onde era a única mulher da sala. Atualmente, além da atuação na OCC, Amilca é responsável pelo coral do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), numa parceria com a instituição

desde 2016, e busca o olhar empático no tratamento com os alunos: "Espero deixar um legado representando uma mulher, mãe, esposa, filha e professora que dá aula, que rege, que ensaia, que ouve seu coralista e que busca um repertório para que se sintam representados".

A seriedade na profissão inspira espontaneamente, como diz Basemate Neves, professora de musicalização e regente da OCC Igarassu: "Não estimulo as meninas 'intencionalmente', mas sei que meu exemplo, minhas atitudes, minha história de vida e minha trajetória musical servem de espelho para muitas delas". Otimista com o futuro, ela lembra da conquista essencial das mulheres ao exercerem suas funções fora do lar, mostrando às próximas gerações que dá para alcançar os objetivos com compromisso, competência, responsabilidade e amor pelo ofício.

Confira a professora Amilca regendo, em vídeo, coralistas do TJPE durante o isolamento social

TAMÍZ FREITAS / ASCOM ABCC-OCC

2

GUILHERME GUIMARÃES / CACOETE PRODUÇÕES

3

JEFFERSON SOUSA / ASCOM ABCC-OCC

4

1. Atualmente lotada em uma orquestra uruguaia, Ligia Amadio contabiliza passagens por renomadas sinfônicas no Brasil e no exterior

2. Além das qualificações no ensino do violino, professora Manoela Dias almeja aprofundar os conhecimentos de regência

3. À frente do Coral do TJPE, Amilca Aniceto também é responsável pelo Coro Infantil dos Meninos do Coque

4. Professora Basemate Neves à frente dos Meninos de Igarassu, no primeiro concerto oficial do grupo, em dezembro de 2019

Um longo voo, com início no Alto do Céu

História do coordenador pedagógico Gilson Filho é exemplo de perseverança e conquistas

MARCELA CINTRA

DIVULGAÇÃO

Em 1995, quando tinha apenas 6 anos de idade, Gilson Filho – atual coordenador pedagógico do Núcleo do Coque da OCC – "caiu de paraquedas" num projeto social que seria responsável por mudar sua vida. Morador do Alto do Céu, no bairro de Beberibe, Zona Norte do Recife, foi a criança mais nova a ingressar no Projeto Suzuki, voltado ao apoio a crianças e jovens da comunidade, através do ensino musical, e liderado pelo maestro Cussy de Almeida, quando este era diretor do Conservatório Pernambucano de Música. Sendo o único aluno um ano mais novo que os demais, Gilson teve aulas de iniciação musical até os sete anos, quando passou a aprender violino. Quando fala do projeto, o violinista diz que, apesar das dificuldades encontradas na época – ele conta que os alunos não tinham fardamento, alimentação e que as aulas aconteciam apenas duas ou três vezes na semana –, ele só tem a agradecer. Aos monitores, ao maestro Cussy e, sobretudo, à sua mãe, Dona Maria do Carmo. "Eu perdi meu pai quando ia fazer dois anos e minha mãe me criou sozinha, foi uma batalhadora, uma guerreira. Eu não tenho lembrança nenhuma do meu pai, mas, graças a Dona Maria do Carmo, eu estou aqui", celebra.

Aos 16 anos, Gilson conseguiu seu primeiro emprego: foi chamado para ser monitor da OCC. Em 2007, o violinista resolveu abraçar mais um desafio: tentar o concurso para a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA). Tendo estudado apenas uma semana antes da seleção, diz que "não pensava nas dificuldades" para alcançar novas conquistas, mas sim nas experiências que poderia acumular. "No dia do concurso, toquei à oh no Teatro Santa Isabel, dormi no camarim, e toquei novamente às 7h. De lá, peguei um avião com um amigo para a Bahia, onde fizemos o concurso. Fomos os primeiros a nos apresentar na seleção e voltamos correndo pro aeroporto, pois às 16h já teríamos outra apresentação no Recife". A correria e o esforço de Gilson e do amigo valeram a pena: foram aprovados e Gilson entrou como violinista da OSBA, a primeira orquestra profissional em que havia atuado.

Sobre o trabalho em Salvador, cidade em que passou três anos, Gilson diz que foi preciso se reeducar, pois percebeu que não era um músico de orquestra, "apenas um instrumentista". Ainda nesta época, o jovem violinista fez prova para o Conservatório Superior de Genebra, na Suíça, onde Cussy de Almeida havia se formado. "Ele queria que eu tivesse ido para lá", diz Gilson, que foi aprovado, mas não tinha condições financeiras de morar e estudar em Genebra. Em 2010, quando já estava quase desistindo do sonho de estudar no exterior, recebeu um segundo convite do professor James Alexander, com quem teve uma *master class* aos 17 anos, em João Pessoa. "Ele já tinha me chamado para estudar nos Estados Unidos, só que na época eu não falava inglês". Nesta segunda chance, Gilson teria a oportunidade de ir sem precisar fazer o exame de proficiência na língua e não pensou duas vezes. Na Louisiana, fez um ano de diploma artístico. Em seguida, já com conhecimento na língua inglesa, fez o teste e ingressou no curso de bacharelado de Artes pela Nicholls State University. "Foi tudo coisa do destino mesmo, tinha que ser, porque eu já tinha desistido pela questão financeira, por não ter condições de bancar um estudo fora. E, lá nos EUA, eu tinha bolsa integral, eles pagavam também alimentação e moradia", conta. Depois de cinco anos na Louisiana, começou o mestrado, desta vez no Novo México, pela University of New Mexico, onde ficou por mais dois. O próximo passo seria doutorado em Oklahoma mas, a esta altura, a saudade do Brasil já estava grande e Gilson queria voltar para casa.

Na volta, fez um novo teste para a OSBA, onde ficou até dezembro de 2018. Mas ele ainda queria ficar mais perto de casa e, em 2019, recebeu o convite do maestro Nilson Galvão Jr., para ser professor de violino na OCC, e aceitou imediatamente. "Eu sempre quis retribuir o que eu recebi. E eu via que a OCC era o melhor meio de poder fazer isso, porque eu vim de um projeto social. Então, eu sei mais ou menos o que é um projeto social e eu já tinha uma experiência de vida. Consegui uma experiência técnica no violino e não consegui ver um ambiente melhor do que a OCC. E eu também queria voltar pra Recife", afirma. Assim, Gilson completou um ciclo. Mas com certeza vai estar de braços abertos para os próximos desafios que possam vir.

O arranjador de inspirações

Apaixonado por compor e ensinar, Marcos FM é autor de três livros sobre arranjos de frevos

JEFFERSON SOUSA

DIVULGAÇÃO

Climério Oliveira, Marcos FM e Maestro Formiga no lançamento dos livros Arranjando frevo de bloco *e* Frevo: transformações ao longo do passo, *em fevereiro de 2020*

Natural da cidade pernambucana de Macaparana, a 120km da capital, Recife, Marcos Ferreira Mendes é licenciado em Música pela UFPE, pós-graduado em Metodologia do Ensino da Música pela Uninter/IBPEX, e atua como professor do Conservatório Pernambucano de Música (CPM) e do Centro de Educação Musical de Olinda (Cemo), além de ser regente da Banda Sinfônica do CPM, arranjador do Festival do Frevo da Humanidade e líder da Orquestra Quebramar. Autor de livros, oficinas e cursos sobre composição, FM se destaca, entre tantas atividades, como um dos arranjadores de maior produtividade no estado atualmente.

Amante da música desde pouca idade, ouvia os LPs de seu pai e fazia aulas de canto orfeônico na escola em que estudava, em São Paulo, onde passou parte da sua infância. "O meu contato formal com a música se deu em 1990, em Timbaúba-PE, na banda 1° de Novembro, conhecida por Pé de Cará, quando eu tinha 12 anos de idade e tocava vários instrumentos. Comecei a fazer arranjo e a reger aos 15 anos; aos 18 eu já estudava o baixo elétrico", lembra FM. "Estas atividades foram fundamentais para que eu pudesse me tornar aluno do CPM, pois eu tocava em vários ambientes e usava o cachê das apresentações para pagar as passagens de ida e volta ao Recife", destaca o compositor, que concluiu o técnico em baixo elétrico após estudar seis anos no Conservatório enquanto ainda morava em Timbaúba.

Inspirado pelo amor à sua família e a Deus, Marcos usa o inesgotável empenho para realizar composições ímpares. "Eu componho a partir de alguma necessidade, seja ela criada por mim ou devido a algum trabalho encomendado. As ideias começam a chegar e eu corro para anotar em algo. Já compus até em um saco de pão", revela o músico, que tem como inspirações artísticas, entre tantos, Moacir Santos, Nelson Ferreira, Ademir Araújo, Debussy e Tom Jobim. A sua diversidade de gêneros musicais é outro destaque que, segundo ele, veio com a vida. "Já toquei desde música erudita a banda de música regional, jazz e música brasileira. Não me prendo a essa coisa de popular e erudito. Componho de tudo, de dobrado a frevo", frisa Marcos.

O primeiro curso musical que Marcos FM lecionou foi no ano 2000. De lá pra cá, realizou muitas atividades voltadas ao repasse dos seus conhecimentos. "Em 2016, comecei uma parceria com o Paço do Frevo ministrando cursos de Harmonia Funcional e Arranjo para Frevo, que, posteriormente, fizeram surgir o que hoje é a minha maior conquista profissional até agora: a trilogia de livros sobre arranjos de frevo", explicou Marcos ao se referir às suas obras literárias – lançadas entre 2017 e 2020 – *Arranjando frevo de rua*, *Arranjando frevo-canção* e *Arranjando frevo de bloco*, todos publicados pela Cepe Editora, assim como *Frevo - Transformações ao longo do passo*, o mais recente, em parceria com Climério de Oliveira.

Marcos, que no tempo livre gosta de estar com a sua esposa, Sandra, e seus filhos Beatriz e Otávio, além de cozinhar, ir à praia, ou assistir vídeos sobre ufologia e espiritismo, não esconde a sua gratidão por todos que o incentivam de alguma maneira a continuar compondo e espalhando o seu amor pela cultura. "Agradeço à Cepe Editora, ao Paço do Frevo e ao CPM que sonharam e realizaram comigo os três livros, assim como sou grato pela força que recebi no meio desta caminhada por Roseane Hazin, Sérgio Barza, Climério de Oliveira e Carlos Eduardo Amaral", finaliza.

Cláudia Pinto

ASCOM ABCC-OCC

"Minha vó cantava o dia todo, todos os dias". Foi assim o primeiro contato da professora de Clarinete Cláudia Pinto, 37, com a música. A relação se intensificou aos 13 anos de idade, na Escola Cônego Jonas Taurino, em Olinda. Cláudia ingressou na banda dessa escola e depois seguiu os estudos na Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical e no Conservatório Pernambucano de Música, onde leciona desde 2010. Na UFPE, consolidou sua profissionalização ao concluir os cursos de licenciatura em Música, bacharelado em Clarinete e especialização em Pedagogia do Instrumento. A OCC passou a ser seu ambiente de trabalho em 2013. O ingresso foi no mínimo curioso: "Fiz a seleção no oitavo mês de gestação. Passei em primeiro lugar e, logo depois, meu filho nasceu. Dr. Targino [coordenador geral da OCC] esperou que ele fizesse dois meses para eu assumir e também me deixou levá-lo para a Orquestra. No início, a família ia toda trabalhar. Quando eu concluía a amamentação, entregava meu filho ao pai e retomava as aulas". (HN)

Eneyda Rodrigues

ASCOM ABCC-OCC

A professora de Flauta Transversa do Núcleo do Coque, Eneyda Rodrigues, 33, leciona no projeto desde 2013 e observa no ofício uma forma de ajudar seus alunos: "Da mesma maneira que tive professores que investiram em mim, também posso investir em pessoas que futuramente poderão ser músicos. Fico muito feliz de poder contribuir". Para chegar até aqui, percorreu um longo caminho: começou a estudar flauta transversa aos 14 anos de idade, motivada pelos pais e ao ver uma colega de igreja tocar o instrumento. Por isso, decidiu intensificar o aprendizado em espaços como o Conservatório Pernambucano de Música e a UFPE, com formações diversas. Nos tempos livres, sua maior diversão é ir ao cinema, "maratonar" séries, ouvir música e sair com os amigos. Professora Eneyda considera sua profissão uma extensão da vida em sociedade. "Através da música, podemos ensinar várias questões como organização, disciplina, convivência em grupo...", defende. (HN)

Roberta Belo

ASCOM ABCC-OCC

Aprender música não estava nos planos da professora de Oboé Roberta Belo, 47: "Eu não tinha interesse algum pela música e gostava muito de brincar na rua, era muito 'maloqueira'", brinca. Aos 12 anos de idade, sua mãe a matriculou no Conservatório Pernambucano de Música "para não ficar ociosa". Lá teve aulas de iniciação musical e violino. Ela não imaginava que, mais tarde, o CPM seria também seu local de trabalho, ao ser aprovada em dois concursos: como docente de Iniciação Musical (1994) e de Oboé (2008). O primeiro contato com o instrumento de sopro foi às cegas: "Ouvi no LP. Não sabia nem como era o formato. Fiquei encantada com o som e a beleza com que o instrumento transitava pela orquestra". Depois disso, passou a ter aulas de Oboé com o professor Roberto Carlos di Leo no bacharelado em Música da UFPB. Na OCC desde 2013, Roberta orgulha-se em ter ajudado alguns de seus alunos a entrar na universidade. "É uma grande alegria vê-los na universidade e um trabalho que vai muito além da música. Significa muito do ponto de vista humano." (HN)

Lucas William

ACERVO PESSOAL

Desde 2014 no Núcleo do Coque, o aluno Lucas William se considera um trompista predestinado. "Quando fiz a seleção para entrar na OCC, o meu primeiro professor de trompa foi quem realizou o teste de Português, parece até que eu já estava destinado a ter aula com ele", diverte-se. Lucas se diz grato pelas oportunidades que teve até agora na OCC: "Estudar na Orquestra é uma espécie de privilégio". Além das atividades realizadas no projeto sociomusical, Lucas integra o programa Jovem Aprendiz no Senai e cursa bacharelado em Música (Trompa) pela UFPE. "Ao ser aprovado na universidade, foi uma alegria imensa, não só para mim, mas também para a minha família, namorada, amigos e para os professores [da OCC]". Nas horas vagas, além da música, animes e jogos eletrônicos, como *League of Legends*, são suas maiores diversões. No futuro, pretende cursar Letras (Inglês): "É um objetivo pessoal", releva. (HN)

Jayane dos Santos

ACERVO PESSOAL

O incentivo dos pais foi essencial para que Jayane dos Santos, 11, ingressasse no Núcleo do Ipojuca em fevereiro de 2017. No mês seguinte, contudo, a aluna de violino teve um problema de saúde, que a obrigou a se ausentar temporariamente do projeto. "Graças a Deus, a equipe da OCC guardou minha vaga por quatro meses. Fiquei muito feliz por isso", celebra. O retorno às atividades demonstrou que a perseverança e a dedicação são duas de suas virtudes: "Depois que voltei, tive um desempenho muito bom. Em apenas 19 dias, concluí todas as variações [da música *Brilha, brilha, estrelinha*, no primeiro volume do Método Suzuki]." Jayane é grata à oportunidade obtida na Orquestra Criança Cidadã: "Quero agradecer a todos que me escolheram para participar deste projeto", detalha a garota, que planeja seguir uma carreira na área musical. "Estudar na OCC é realizar meu sonho de um dia ser música", completa. (HN)

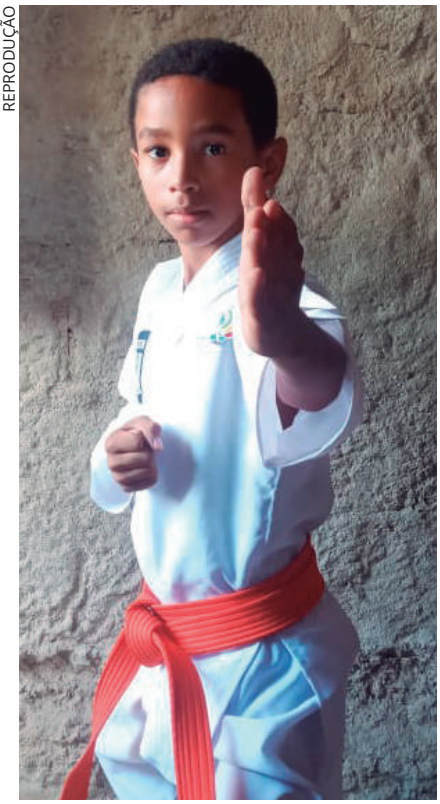
Érika Carla

ACERVO PESSOAL

"Lembro de vários momentos marcantes, mas foi muito emocionante quando toquei no nosso primeiro concerto". É com muito carinho que Érika Carla, 15, faz referência à apresentação realizada pela Orquestra Criança Cidadã dos Meninos de Igarassu na Igreja Evangélica Congregacional em Chã de Cruz, em dezembro de 2019. Ali, a violinista teve a chance de demonstrar o que aprendeu com o instrumento que sempre sonhou tocar. No Núcleo de Igarassu desde 2017, ano da fundação da unidade, Érika exalta a oportunidade recebida e o trabalho da professora Basemate Neves: "Estudar na OCC é uma das melhores coisas que me aconteceu. Minha relação com a professora é ótima, ela é uma professora incrível e muito dedicada". Fora do projeto, seu passatempo é estar com a família e reforçar o aprendizado do violino. Com metas variadas, não pretende abandonar a música por ora: "Pretendo ser advogada, psicóloga ou nutricionista. Até lá, eu quero continuar com a música e aprender muito mais". (HN)

José Daniel

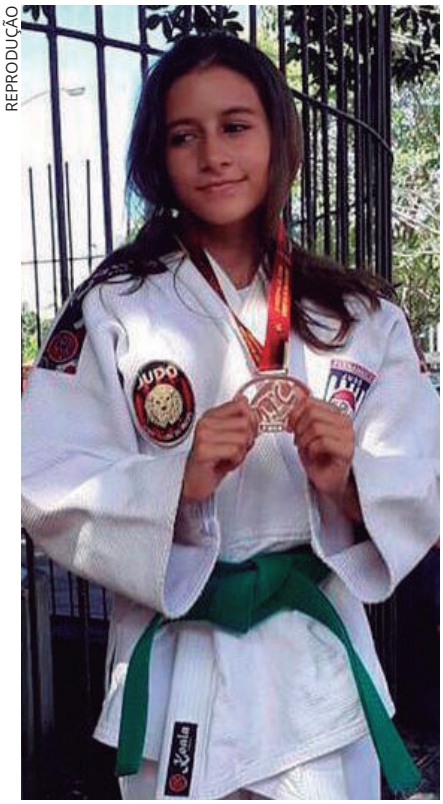
REPRODUÇÃO



O jovem aluno de caratê desta edição da **REVISTA CRIANÇA CIDADÃ** tem apenas 10 anos de idade, mas está na ABCC desde os sete e já acumula três medalhas de ouro, três de prata e duas de bronze – parte delas, nas competições virtuais acontecidas neste período de isolamento social. Uma das irmãs de José Daniel, Ingrid Gabriele, participava da Associação como aluna de Violoncelo (na época em que eram oferecidas aulas de música no Cordeiro). Hoje Ingrid, de 14 anos, não está mais na ABCC, mas a dedicação dela, na época, serviu de estímulo para que o irmão se inscrevesse e passasse no processo seletivo público que a Associação abriu em 2017. A primeira modalidade que José Daniel começou a treinar na nova casa também foi o judô, pois não havia vagas para caratê naquele momento. Quando um colega demonstrou interesse em trocar de modalidade consigo, Daniel não pensou duas vezes e aceitou a proposta. Hoje, o que o jovem carateca mais gosta de fazer é treinar e assistir a competições da sua arte marcial favorita na internet, além de jogar Free Fire, famoso jogo de ação executável em celulares. (CEA)

Kamilly Karany

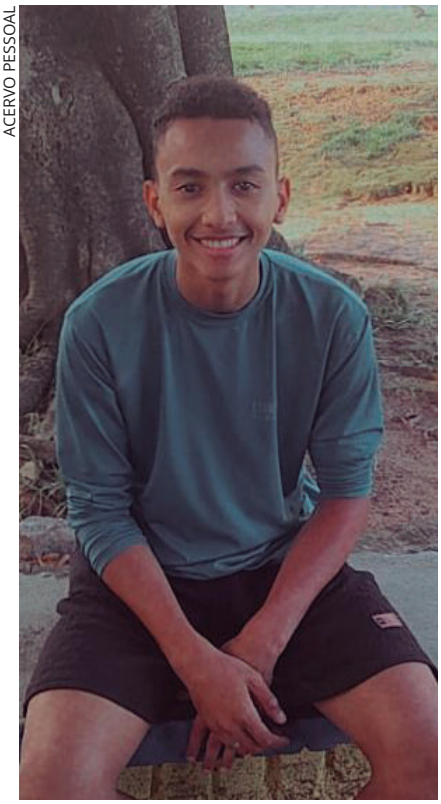
REPRODUÇÃO



Treinando judô na ABCC há aproximadamente dois anos, a judoca mirim Kamilly Karany, 13 anos, já era familiarizada com a arte marcial desde ainda mais nova. É que tanto o pai dela, Felipe, quanto a irmã mais velha, Kailanny – e depois a caçula, Kauanny –, também são judocas e, por isso, o incentivo para iniciar o treino da modalidade vem de cedo. O apoio familiar, unido aos treinos levados a sério na ABCC e ao esforço e dedicação de Kamilly, já renderam à miniatleta importantes conquistas, e hoje ela é bicampeã regional e tricampeã pernambucana de judô. Sobre os títulos, ela diz que quer conquistar ainda mais: "Quero crescer mais treinando, lutando. Fiquei muito feliz com tudo isso!". Atualmente tendo aulas apenas virtuais, devido à pandemia do Covid-19, para Kamilly – que quer seguir trajetória desportiva profissional – os treinos online são muito importantes para continuar praticando, mas ela confessa que sente bastante falta das aulas presenciais, na ABCC Sede, e torce para que possa voltar a treinar pessoalmente o mais breve possível. Este também é o nosso desejo, Kamilly. (MC)

José Cabral

ACERVO PESSOAL



Quando entrou na ABCC, em 2013, o contato de José Cabral, 16 anos, não foi com o taekwondo nem com outra arte marcial ou esporte, mas como aluno de Xadrez, Matemática, Português e Musicalização. Foi só após quatro anos na Associação que o então pré-adolescente iniciou os treinos de caratê e taekwondo. Atualmente fazendo curso técnico de Administração, José continua na ABCC exclusivamente como atleta, buscando seu sonho de se tornar profissional. Para ele, a instituição é uma grande parte nisso. "A ABCC é a maior parte da minha vida, né? Então eu gosto muito porque faz parte da minha história", conta. Treinando virtualmente quatro vezes por semana (dois dias de taekwondo e dois de caratê), José diz que, apesar de não estarem sendo a mesma coisa das aulas presenciais – do treino com contato físico –, as aulas online "estão sendo muito boas, bem puxadas". Quando consegue um tempo livre entre os treinos da Associação e os estudos da escola técnica, ele diz que gosta de sair pra jogar bola ou treinar com a namorada, que também pratica taekwondo. (MC)

Resiliência: um antídoto em tempos de pandemia

ASCOM ABCC/OCC

Elaine Lima
Psicóloga social dos núcleos do Coque e de Igarassu

O cenário de uma pandemia com as proporções que vivenciamos com a Covid-19 é novidade para maior parte da população. Outra pandemia que teve um efeito dizimador foi no século passado (1918/1920), a Gripe Espanhola, bem distante das novas gerações. O que torna tudo tão novo e faz com que muitos se sintam perdidos com tudo o que estamos vivendo.

Alguns comportamentos atuais, mesmo que 100 anos depois da Gripe Espanhola, trazem elementos em comum, como a disseminação de informações falsas, o isolamento social como estratégia principal para evitar o contágio, e o caos social instalado.

De fato, toda crise gera um nível de desestabilização. É preciso, pois, lançar mão de recursos adaptativos para produzirmos respostas mais funcionais e saudáveis. Pensemos: para organizar um guarda-roupa é preciso antes desorganizá-lo, não é isso? Então, este momento em que vivemos um caos na saúde, na economia, na política, antecede uma nova organização.

A primeira coisa que este cenário nos revela são as nossas fragilidades. Depois, ele nos intima a parar. E, ao parar, nos deparamos com tantas coisas que não enxergávamos mais na loucura da nossa rotina ocupada demais, cheia demais... Ao reproduzirmos cotidianamente uma vida que se automatizou, percebemos o quão vazios ficamos. Vazios de afeto, vazios de emoções, vazios de encontro com o outro e conosco, vazios de tanta coisa importante que fora negligenciada sem que nos déssemos conta.

Foi nesse convite a parar que fomos chamados a nos encontrar com o nosso interior e com as pessoas que estão à nossa volta, mas nem todos têm sabido aproveitar esse momento! Porque aquele lugar que ficou muito tempo sem ser visitado agora está cheio de poeira, precisando de limpeza. Estamos aprendendo a olhar para nosso interior e cuidar de nós e de nossas relações.

As redes sociais e aplicativos de videochamadas tornaram-se grandes aliados. Se antes não havia tempo para ligar para um amigo, hoje ligamos para dois, três ou mais, de uma vez só. Mudamos nossas prioridades. A criatividade tornou-se nossa grande ferramenta e nos mostra o quanto somos todos potencialmente resilientes. A resiliência é, em termos gerais, a capacidade de usar recursos adaptativos que nos auxiliem em tempos de crise. É desafiador, mas conseguiremos.

A ansiedade que sentimos em momentos como esses, de uma pandemia, da morte de alguém querido, de uma desilusão amorosa, é uma ansiedade reativa. Nós precisamos, urgentemente, aprender a lidar com a gama de sentimentos do ser humano. O problema é que já há algum tempo vivemos numa época em que o imperativo é ser feliz. As redes sociais atualmente vendem essa embalagem de felicidade constante, e se você não se sente assim tem algo de errado com você... Mas olha, não tem algo de errado. Nem toda tristeza é depressão, nem todo medo é pânico, nem toda ansiedade é um transtorno. É preciso aprender a olhar para si, permitir-se enfrentar as angústias associadas a este momento de pandemia, sem tornar tudo uma doença.

Já parou para pensar o quanto as pessoas têm sido criativas para sobreviver nesses tempos? Os professores, que têm se desdobrado para lidar com novas ferramentas que não faziam parte do seu dia a dia? E psicólogos, que abriram mão do grande encontro presencial para não deixar de oferecer suporte socioemocional nesse período? Os restaurantes, com *delivery*? Os cantores, que fazem mini-shows virtuais? E os confeccionadores de máscaras, acessório que se tornou imprescindível? E as pessoas que criam uma rede cooperativa para levar ajuda àqueles em vulnerabilidade social?

Ao final de tudo isso, algumas coisas são mais do que certas: aprendemos a importância das pesquisas científicas, dos profissionais de um modo geral, e, em especial, do valor dos nossos profissionais de saúde. São esses que estão diariamente dando a vida por cada um de nós.

Enfim, uma frase do filósofo Dostoiévski diz assim: "Quanto mais escura a noite, mais brilhantes são as estrelas". Neste momento em que o caos se instalou mundialmente, podemos perceber que nem tudo é escuridão. Não há escuridão maior que uma fagulha de luz!

Jazz

Jazz standards

ALFREDO DIAS GOMES

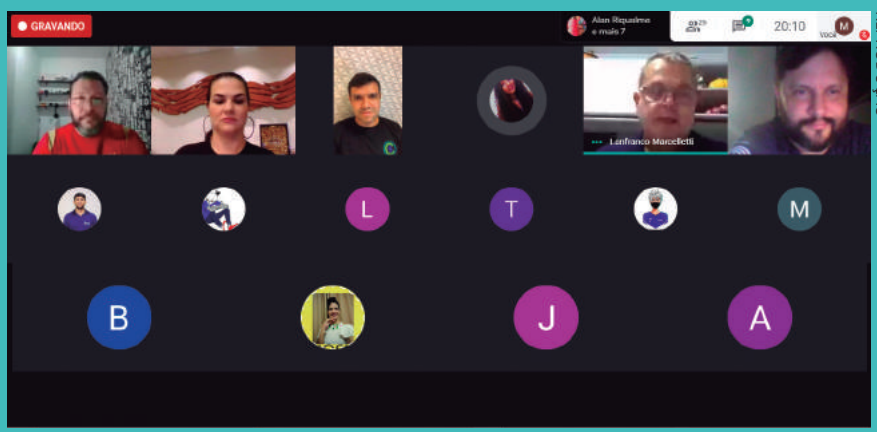
CD Baby

O baterista carioca Alfredo Dias Gomes lança seu primeiro disco inteiramente jazzístico. Composto por nove faixas, o CD traz uma releitura de clássicos do gênero, como *Cherokee, Seven steps to heaven* e *Caravan*. Nas canções, é possível sentir a presença das baquetas, apostando numa maneira mais despojada de tocar, combinando com o próprio jazz. Assim, o experiente músico – parceiro de Hermeto Pascoal, Ivan Lins e Lulu Santos, entre outros – chega ao 12º álbum de sua carreira em plena forma. Além do álbum físico, é possível adquirir o disco em plataformas digitais. (HN)

CURTAS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Na noite de 13/08, alunos da OCC assistiram a um encontro pedagógico online com o tema "Educação Financeira para Crianças e Adolescentes: Construindo Semeadores". A ação educativa contou com a presença da médica **Tereza Edyela** e do contador **Antônio Batista**, que falaram sobre a importância de aprender sobre finanças e consumo consciente desde cedo, de forma lúdica. No encontro, que durou uma hora e 20 minutos, estiveram presentes aproximadamente 20 crianças e adolescentes da orquestra, além de professores do projeto, pais e responsáveis.



REPRODUÇÃO

LIVE JORNALÍSTICA

No dia 25/08, o idealizador e coordenador geral da Orquestra Criança Cidadã, **João Targino**, foi o entrevistado do jornalista **Rhaldney Santos**, em *live* transmitida pelo perfil do **Diario de Pernambuco** no Instagram.

RELACIONAMENTO CAIXA

Em lugar das apresentações em **agências Caixa**, a OCC desenvolveu séries de vídeos afetivos e didáticos, em veiculação ao longo do segundo semestre.

DIVULGAÇÃO

NOVOS ALUNOS

Com a transferência de alunos avançados para o Núcleo do Coque, 13 novatos foram admitidos no Núcleo do Ipojuca, em meados de agosto (foto ao lado). Os candidatos estavam numa lista de espera desde a última seleção, em fevereiro deste ano. Com todo o cuidado necessário, eles receberam as instruções para as aulas online.

COMPETIÇÃO ONLINE

Nos dias 15 e 16/08, 16 alunos da ABCC tomaram parte no II Campeonato Virtual de Karate 2020, nas modalidades kata e kumitê. A transmissão ocorreu via Facebook, no perfil **Ninho de Campeões Karate**, entidade organizadora do evento. Participaram do torneio 261 atletas (que submeteram 426 inscrições) de 28 clubes, distribuídos por 25 cidades de 11 Estados. Cinquenta e um árbitros avaliaram os caratecas. A equipe da ABCC garantiu o 8º lugar geral da competição, com 17 medalhas: 2 de ouro, 5 de prata e 10 de bronze. Os destaques ficaram para **Douglas Renan**, 10 anos, e **Filipe Gabriel**, 11, que trouxeram o ouro no kumite e no kata (luta imaginária), respectivamente.

ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ
DOS MENINOS DO IPOJUCA

OAF
ORGANIZAÇÃO DE AUXÍLIO FRATERNO DO RECIFE
TRADIÇÃO EM TRANSFORMAR VIDAS

Antes do trabalho vem o aprendizado

A **Orquestra Criança Cidadã** e a **Organização de Auxílio Fraterno do Recife** apoiam o Programa de Aprendizagem Profissional

Por meio do Programa, nossos alunos trabalham como músicos, cumprindo carga extra de estudos sem sair da Orquestra, e ainda conseguem alcançar seu maior objetivo: ajudar as famílias e comprar o próprio instrumento. Nunca, estudo e trabalho andaram tão bem juntos. E tudo por meio da música.

Empresas participantes do programa

Real Energy | Expresso 1002 | Terceiro Setor Eireli | Infinito Produções e Eventos | Siena Engenharia | V2 Ambiental | Vila Bela Combustíveis | Posto de Gasolina São Januário | Faab Engenharia

Maestro Márcio

Mais do que simples entretenimento, a música foi um instrumento de transformação para o regente e coordenador pedagógico do Núcleo do Ipojuca, Márcio Pereira, 35. Os primeiros passos ocorreram aos 13 anos de idade como aluno do projeto social Suzuki do Alto do Céu – ligado ao Conservatório Pernambucano de Música (CPM) e idealizado pelo saudoso maestro Cussy de Almeida, um dos fundadores da Orquestra Criança Cidadã –, no bairro recifense de Beberibe, onde mora até hoje. Foi ao ver um primo tocar que Márcio criou o interesse em estudar violino: "Eu o acompanhava nas aulas. A partir dali, me encantei pela música". No CPM, onde concluiu o curso técnico do instrumento, professor Márcio também teve a oportunidade de estagiar e trabalhar. Antes de fazer parte do corpo docente da OCC, lecionou no Movimento Pró-Criança por sete anos. Em 2011, passou a dar aulas de violino no Núcleo do Coque. No ano seguinte, assumiu a regência da Orquestra B. A experiência obtida o credenciou para o cargo de maestro no Núcleo do Ipojuca, onde exerce suas funções desde 2014. "Tudo isso representa uma realização para mim, pois sempre tive o desejo de trabalhar em um projeto social", relata Márcio, que concluiu neste ano a licenciatura em Música pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A família é uma prioridade na sua vida. Sempre que pode, opta por estar com a esposa, Daniele Mota, e com o filho, Daniel. "Gosto de ir ao parque e à igreja com minha família. Sou muito apaixonado pelos dois e sempre que posso ficar em casa, aproveito bastante a companhia deles", finaliza. (HN)

ASCOM ABCC-OCC

PARCEIROS E CONVENIADOS

LOGÍSTICA E ASSISTÊNCIA:

ACR Auditoria & Contabilidade
Recife Praiahotel
BUNKYO GAKKI
TABELIONATO FIGUEIREDO
URBANO VITALINO ADVOGADOS
Asa Branca Turismo & Receptivo Desde 1987

APOIO INSTITUCIONAL:

OAF
CRCPE Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco
MPPE Ministério Público de Pernambuco
MPT Ministério Público do Trabalho em Pernambuco
SPU
Defensoria Pública do Estado de Pernambuco
Poder Judiciário de Pernambuco

Nildo Nery dos Santos | Fundador
Myrna Targino | Presidente

Desde 2003, a Associação Beneficente Criança Cidadã (ABCC) defende direitos de crianças e jovens por meio de seus projetos culturais. A ABCC nasceu a partir do Projeto Criança Cidadã, criado três anos antes pelo desembargador Nildo Nery dos Santos, durante o mandato de presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Além das atividades esportivas em sua sede, a ABCC gerencia dois grandes programas: a Orquestra Criança Cidadã e a Olimpíada Criança Cidadã, que envolve dezenas de escolas da rede pública de ensino em várias modalidades esportivas. Com a ABCC, mais de três mil jovens ganharam uma nova chance de vida e passaram a ser plenos cidadãos.

Conheça as ações da ABCC no site:
www.associacaocriancacidada.org.br

Membro das
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
Escolas Associadas da UNESCO
A Associação Beneficente Criança Cidadã e a Orquestra Criança Cidadã são responsáveis pela escolha e apresentação das opiniões contidas neste material e pelas opiniões nele expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.
REPRODUÇÃO
REALIZAÇÃO
Parceria Educacional:
CNA
Barros Melo
Motivo
Cognitivo
Apoio:
DISLUB energia
TeconSuape
Unimed
EXÉRCITO BRASILEIRO
Patrocínio Júnior:
Toyolex
queiroz galvão
ECO URBIS
Chesf
Patrocínio Igarassu:
ebrasil epesa
Patrocínio Ipojuca:
IPOJUCA
Secretaria Especial de Juventude
Patrocínio Master Coque:
CAIXA
Realização:
ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DA CIDADANIA
PÁTRIA AMADA BRASIL